

Interpretando as lexias *Abeddar* e *Abedamentos* no antigo português aljamiado do século XV

Interpreting *Abeddar* and *Abedamentos* from the 15th century aljamiado old Portuguese

ALÉXIA TELES DUCHOWNY

Doutora em Linguística, Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO Propõe-se uma interpretação dos termos *abedamentos* e *abeddar*, encontrados em um guia astrológico em português arcaico aljamiado da primeira metade do século XV, intitulado *De magia*, sob a cota Ms. *Laud Or. 282*, na Bodleian Library, Oxford, Inglaterra. Apesar de não haver dúvidas quanto à língua do códice, há indícios de que se trata de uma tradução do catalão ou do espanhol para o português, o que poderia explicar uma ocorrência tão expressiva dos termos citados, tão pouco presentes em outros textos em português da mesma época. O verbo *abeddar* é um dos lexemas mais frequentes do manuscrito, ocorrendo sob as formas *abeddan*, *abeddaron*, *abedda*, *abeddan*, *abeddaron*, *abeddan*, *abedda*, *abedddaran*, *abevida*. Em geral transitivo direto, algumas vezes seguido pela preposição *sobre*, descreve a ação ou domínio dos planetas ou signos do zodíaco sobre pessoas, ações e objetos. O substantivo *abedamento* ocorre, por sua vez, sempre no plural, sob as formas *abedamentos*, *abedidamentos*, *abedamentos*, *abevimentos*. Lança-se a hipótese de que *abeddar* teria relação com o *adeudar* do espanhol, que pode significar contrair uma dívida, tornar alguém devedor de uma dívida ou favor e assinalar relações de parentesco, origem comum ou afinidade, entre outros. Os significados dos termos no *De magia*, entretanto, parecem ter sofrido mudanças, justificando-se, assim, uma descrição detalhada, a partir do levantamento exaustivo das ocorrências e de uma análise gramatical. O estudo pode trazer esclarecimentos para os estudos dos manuscritos judaicos, para a Lexicografia e a Lexicologia e para a história do léxico do português e do judeu-português.

PALAVRAS-CHAVE Judeu-português; *abeddar*; *abedamentos*; aljâmia; léxico do português arcaico.

ABSTRACT It is proposed an interpretation of *abedamentos* and *abeddar*, terms found in an astrological guide in aljamiado Old Portuguese, from the first half of the 15th century. The manuscript is entitled *De magia* (Ms. *Laud Or. 282*, Bodleian Library). Although there is no doubt as to the language of the codex, there are indications that it is a translation from Catalan or Spanish into Portuguese, which could explain such an expressive occurrence of *abeddar* and *abedamento*, so unusual in other texts in Portuguese from the same time. The verb *abeddar* is one of the most frequent lexemes of the manuscript, used in many forms: *abeddaron*, *abedda*, *abeddan*, *abeddaron*, *abeddan*, *abedda*, *abedddaran*, *abevida*. Sometimes followed by the preposition *sobre*, *abeddar* describes the action of planets and zodiac signs on people, events and objects. The noun *abedamento* is, in turn, under the forms *abedamentos*, *abedidamentos*, *abedamentos* and *abevimentos*. The hypothesis that guides this work is that *abeddar* would be related with Spanish *adeudar*, which can mean contracting a debt, making someone liable for a debt or favor and show kinship, common origin or affinity, among others. The meanings of the terms in *De magia*, however, seem to have been changed, justifying thus a detailed description and a grammatical analysis of the two words. This work may shed light to the study of Jewish manuscripts, for lexicography and lexicology and the history of the lexicon of Portuguese and Judeo-Portuguese.

KEYWORDS Judeo-Portuguese; *abeddar*; *abedamento*; aljâmia; Old Portuguese lexicon.

Introdução

AS ALJAMIAS, SISTEMAS HÍBRIDOS DE ESCRITA – COMO SE VERÁ NA SEÇÃO SEGUINTE –, são uma prática de escrita intrínseca a uma comunidade como a judaico-portuguesa. A escrita dos judeus de Portugal, no século XV, não poderia ser diferente dos seus usuários, vivendo em constante situação de ambiguidade identitária. No *De magia*, guia astrológico quatrocentista em português aljamiado, um dos verbos mais frequentes é

o *abeddar*, conjugado de várias formas. Presente também no manuscrito – apesar de menos recorrente –, encontra-se o substantivo *abedamentos*, usualmente no plural. Juntos, compõem quase 2000 ocorrências. Exemplos:¹

e os boos espeytos de mercurio *abeddan* ciencias e lißros boos e boas razoes e dinheiros e mercadorias e cartas e escrituras boas (56r-2)

os espeytos das pranetas que son ponto por ponto fazen *abedamentos* mui rezos e de grandes epresoes e cousas que non duran muyto (52v-22)

Apesar da alta frequência no *De magia*, *abeddar* e *abedamento* não foram encontrados em nenhum outro documento em português ou sobre esta língua. O problema que se impõe é o do significado de *abeddar* e de *abedamento*. Além do mais, como não foi encontrado em nenhum outro texto em português de nenhuma época, conjectura-se que ele seria um empréstimo do castelhano.

Assim, o objetivo desta investigação é propor uma interpetação para *abeddar* e *abedamento*, compatível com o contexto no qual os termos se encontram. Já a hipótese de trabalho que conduz a pesquisa é que *abeddar* e *abedamento* seriam sinônimos para *reger* e *regência*, respectivamente. A busca pelo significado de *abeddar* e *abedamento* se justifica pela ausência dos termos nas obras lexicográficas pesquisadas e pela necessidade de tornar o panorama da história do léxico da língua portuguesa mais claro, conforme já alertou Venâncio (2013).

A seguir, será exposto o que é um texto aljamiado, os motivos para a produção de um texto aljamiado e uma breve contextualização histórica do *De magia* no século XV, época que deixa clara a ambivalência do Judaísmo com a astrologia. Após

a metodologia, serão apresentadas as acepções de *abeddar* e *abedamentos* encontradas nos dicionários aos quais se teve acesso. Em seguida, são apresentadas as ocorrências encontradas no *Corpus del Nuevo Diccionario de la Real Academia Española* para, finalmente, se descrever e analisar as formas encontradas no *De magia*. Será possível, então, analisar as informações encontradas para testar a equivalência com *reger* e *regência* para os termos em questão.

Aljama e o *De magia*

Muitos manuscritos medievais tratam da astrologia que, na época, “ao contrário da astrologia atual, [...] permeava vários níveis da sociedade, fazendo parte da visão de mundo dos indivíduos: previsões, tipos de personalidade, destinos individuais, amor, poder, negócios, cosmologia, alquimia, agricultura e medicina sofreriam a influência dos astros” (PAGE, 2002, p. 27). Hoje uma pseudociência, era tratada com seriedade pelos estudiosos da Europa medieval, passando a ser contestada apenas no século XVII, com a divulgação das teorias de Isaac Newton. A *Encyclopaedia judaica*, por exemplo, cita vários filósofos, médicos e religiosos judeus versados em astrologia: S. Gaom, S. Donnolo, S. b. J. ha-Nagib, S. ibn Gabirol, I. Daud, Levi ben Gershon (*Encyclopaedia Judaica*, 1971, v. 2).

Os judeus, como os árabes e a maioria católica, também se interessam pela astrologia e a utilizam para fins práticos e teóricos, como a medicina e a filosofia, respectivamente. Até mesmo o *Talmud* e os Textos midráshicos apontam a influência dos astros sobre o mundo dos humanos. No entanto, há muitos pensadores que deixam clara a rejeição à astrologia: Maimônides, por exemplo, afirma que se trata de superstições vãs e indignas de serem chamadas de ciência.

O *De magia* seria um desses vários manuais usados por judeus nas suas profissões e no seu cotidiano. De acordo com Duchowny (2010a; 2012; 2015), o *De magia* foi comprado pelo matemático inglês Jonh Dee na Bélgica, que o vendeu, posteriormente a James Ussher e depois ao arcebispo William Laud. Não há datação nem autoria certas, mas as características da língua portuguesa o encaixam no século XV. O livro é composto por variados assuntos: os corpos celestes e suas influências e conjunções, a escolha do tempo para se realizar certas ações, os meios de se tratar enfermidades e epidemias geradas pelos astros, entre outros.

Quanto ao sistema de escrita do *De magia*: apesar de o leitor assustar-se, à primeira vista, com um texto em língua portuguesa escrita com os caracteres hebraicos, esse sistema tem milhares de testemunhos ao redor do mundo e é chamado de *aljamia*, definida por Escolar (1993, p. 151) como “a transcrição em caracteres hebraicos, seja do árabe, do castelhano ou de outra língua, costume universal da diáspora judaica.” A maioria dos textos aljamiados está em língua judeu-espanhola e em ídiche, sendo eles os que recebem maior atenção dos estudiosos na contemporaneidade. Para ilustrá-los, indica-se abaixo um exemplo retirado de Cohen e Duchowny (2015), correspondente a um excerto do *recto* do primeiro fólio do *De magia*:

(1a) אקומיסיאי די קונפואיר ישטי ליברו

דאש דיטוש דוש אואוטרוש אי דוש

קואושש קי איאו שופי

(1b) k^wm^ys^y d^y k^wnp^wr^y st^y l^ybr^w d^ws d^yt^ws d^ws

w^wtr^ws^y d^s k^wss k^y s^wb^y

(1c) Acomecei de conpoer este libro dos ditos dos outros e das cous<a>s que eu sobe

Em (1a), tem-se o texto digitado em caracteres hebraicos modernos (apenas por questão de praticidade de manipulação da fonte), tal como se

encontra no original, o qual deve ser lido da direita para a esquerda. Em (1b), foi feita a transcrição de (1a) sem se levar em conta o fato de a escrita representar o português ou qualquer outra língua, devendo o trecho ser lido da esquerda para a direita. [...] Em (1c), o mesmo trecho foi transcrito levando-se em conta o fato de ser uma aljâmia que representa o português do século XV. (DUCHOWNY, 2015, p. 39)

Hegy (1981, p. 92) elabora três hipóteses para a necessidade de se criar uma escrita aljamiada: (i) dificultar a leitura do texto para se esconder seu conteúdo, pois só os judeus do sexo masculino poderiam ler o texto; (ii) preservar a memória do passado linguístico e expressar a individualidade judaica; (iii) facilitar a leitura do texto, já que os judeus teriam maior fluência com o alfabeto hebraico.

Metodologia

Para se verificar os registros de *abeddar* e *abedamento*, coletaram-se, primeiramente, todas as ocorrências destes vocábulos na edição de Duchowny (2013) do *De magia*. Em seguida, foram realizadas consultas dos verbetes *abedda* e *abedamento* em dicionários de latim, português e espanhol publicados entre os séculos XIII e XXI. Buscaram-se neles as acepções dadas a essa palavra, bem como se havia informações acerca da origem, da datação e das formas empregadas em sincronia pretérita, na tentativa de verificar se haveria alguma acepção indicada nos dicionários que poderia ser usada para as ocorrências encontradas na obra em estudo. No entanto, poucas foram as obras lexicográficas que tratavam diretamente dessas formas, e, como já se afirmou acima, nenhuma delas existe nos textos em e sobre o português. Havendo pouca informação sobre *abeddar* e *abedamento*, foram buscados

dever e *dívida*, de mesma origem. Foram consultadas mais obras do que as que aqui são apresentadas, mas preferiu-se descartar dados repetidos.

Além de obras lexicográficas, outros *corpora* que não o *De magia* também foram pesquisados antes de se analisar as ocorrências de *adebdar* e *adebdamento* no *De magia*. Para as análises feitas, levou-se em conta o aporte teórico de Viaro (2014), principalmente.

Definição dos termos em fontes lexicográficas

A seguir, as informações coletadas nos dicionários de latim, espanhol e português. Elas auxiliarão para se alcançar o objetivo de interpretação das lexias em questão.

Dicionários de Latim

Faria (1967, p. 278) afirma que *debeo* é um verbo transitivo com o sentido de “dever dinheiro ou qualquer outro objeto”, “ser devedor” e daí: (1) ter obrigação de, estar obrigado a; (2) ter obrigação de – pode ser impessoal; (3) ser forçado (pelo destino ou natureza) a fazer alguma coisa; (4) dever obrigações a, estar obrigado por; (5) passivo: ser devido, ser reservado, destinado.

Goelzer (1913, p. 647) apresenta *dever* como verbo e substantivo, repetindo as informações encontradas nos outros dicionários, com uma pequena diferença: segundo o autor, por extensão, o verbo também “fala de uma recompensa ou de castigo merecidos por alguém” e significa “ter que atribuir a uma pessoa ou a algo um resultado bom ou ruim”.

Glare (1982, p. 486-487) aponta que *debeo* é tanto transitivo quanto intransitivo, e tem as seguintes acepções: (1) estar sob a obrigação de pagar (dinheiro, etc.), dever. B (fig.) ter negócio, ter a ver com; (2) estar sob a obrigação de dar ou pro-

ver. B. ser destinado, logicamente, a dar; (3) estar sob a obrigação de dar ou fazer (serviços, tratamentos de algum tipo, etc.); (4) deixar sem pagar, reter um pagamento; (5) ser destinado a pagar (pelo destino ou similar), dever; (6) estar em dívida com, dever (a) e (7) estar sob a obrigação (de fazer algo), dever, deveria; a. por razões legais, morais ou similares; B. por razões lógicas ou similares; por razões de eficiência, conveniência, etc.

Para Torrinha (1937), *debeo* é um verbo transitivo com os seguintes significados: (1) dever (dinheiro ou objeto); (2) dever; ter obrigação de; estar obrigado a; (3) dever; ser forçado (pelo destino ou pela natureza) a fazer alguma coisa; (4) dever obrigações a; estar obrigado por.

Fica claro, então, que, para todos os autores consultados, o verbo *debeo* tem vínculo com a ideia não apenas de dívida concreta, usualmente em dinheiro, como também a dívida mais abstrata, do tipo moral, ética.

Dicionários do Espanhol

Corominas (1961, p. 112) afirma que *deber* < latim *debere* e que a construção *deber de* existe também no português antigo e denota, indiferentemente, obrigação, indução ou conjectura. O substantivo *deber*, “obrigação moral”, do fim do século XVI, é uma substantivação comum a todos os romances. Este panromanismo é confirmado, também, por Ernout e Meillet (2001, p. 165).

Ao buscarmos *adeudar* no *Nuevo tesoro lexicográfico de la lengua española* (NTLLE), encontramos 53 lemas, isto é, a palavra é cabeça de verbete em 53 dicionários, dos séculos XV ao XX. Já *adebdar* apresenta apenas dez lemas, sendo a primeira ocorrência, de 1780, bem mais tardia que *adeudar*, de 1495. Essas dez ocorrências apresentaram os mesmos significados e sinônimos dos verbetes de *adeudar*.

Em Núñez (s/d, p. 30) podemos encontrar a definição de *abeddar* como sendo “contrair alguma obrigação, se endividar”, além de ser apresentada a forma do participípio passado “abedado”.

O *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE) atual, por sua vez, apresenta o seguinte:

Adeudar < *deuda*.

1. tr. Tener una deuda material con alguien;
2. tr. Hacer deudor a alguien, obligarle por deuda, favor, etc.;
3. tr. Com. *cargar* (|| anotar una partida en el debe);
4. prml. *endeudarse* (|| contraer deudas).

Adeudar < *deudo*.

1. intr. desus. Contraer parentesco. *Adeudo*.
2. m. *deuda* (obligación de pagar);
3. m. Cantidad que se ha de pagar en las aduanas por una mercancía;
4. m. Com. Acción y efecto de *adeudar* (cargar).

Já em Lleal (2016), tem-se o seguinte:

Adeudar: Derivado de *deuda*, do latim DEBITUM, “dívida”. Nebrija (1492): Conflare aes alienum. por *adeudarse*; Nebrija (ca. 1495): *Adeudarse*. confluo aes alienum. *Adeudar* a otro. obaero .as .aui. 1a. doc. DCECH: 1300; 1a. doc. DICCA-XV 1423; Freq. abs. 7; Freq. rel. $\frac{0,0492}{10,000}$.

Família etimológica: DEBERE: adeudar, debito, debitorio -a, debitar, deuda, deudamiento, deudo, deudor -ora, deudoso -a, devedero -a, devedor -ora, dever¹, dever², devidamente, devido -a, indevidamente, indevido -a

Verbo trans. Exigir <uma coisa> a presença de [algo]. Exemplos:

“las lagostas en Catalueña los labradores los ossos segunt que las tierras lo *abeddan* e la bjujenda de la gente e por que esto non es em” [B-Cisor-032v]

“deuoto monasterio de Sant Johan de la Peña. quanto sus reales y tan altos mereçimientos lo *adeudauan* y requerian. que fue en el año de setecientos y cinquenta y” [C-CroAra-010v]

“con tan real y grandiosa fiesta quanto al valer de los dos lo *abeddaua*. y fueron celebradas en Çaragoça en el año de mil ciento y” [C-CroAra-057r]

“y reconoçen que no le han respondido segun su grandeza y valer lo *abeddaua*. sabe el rey tan bien fazer el grande que a la postre” [C-CroAra-179r]

Verbo intrans. Ter <uma pessoa> vínculo de parentesco com [alguém]. Exemplos:

“la carne como naçen las bestias. que por sola essa parte y *abeddamos* con los angeles. y tenemos derecho a lo del cielo.” [C-CroAra-0-07v]

Formas: *abeddamos* (1), *abeddan* (1), *abeddaua* (2), *abeddauan* (1), *adeudaua* (1), *adeudauan* (1); Variantes formais e locuções: *abeddar* (5), *adeudar* (2).

O *Vocabulario general de las obras de Gonzalo de Berceo* define *abeddar* como “obrigar, tornar uma pessoa grata, ganhar seu amparo” (S. Mil. 424).

Nebrija (1516 *apud* NTLLE) afirma o mesmo que Nebrija (1495), já citado por Lleal (2016).

No DRAE de 1770 (página 71, *apud* NTLLE), *adeudado* já é caracterizado como “antiquado”.

Domínguez (1853 e 1869) indica formas ausentes nos demais dicionários consultados: *adeudable*, *adeudación*, *adeudativo*, *adeudatorio*, *adeudador*, *adeudamiento*.

Em suma, os dicionários do espanhol indicam a presença das lexias na língua, ao contrário do que acontecerá nos dicionários do português, como se verá a seguir.

Dicionários do Português

O *Vocabulário do Português Medieval* (VPM), Viterbo (1815), Bluteau (1728), Silva (1789) e Pinto (1832) foram consultados, tendo sido encontrados os lemas *dever* (substantivo e verbo) e *dívida*, mas não *abeddar*, *adeudar* e tampouco *deuda*. De um modo geral, as definições são muito próximas às atuais, não trazendo informações que já não existam nos dicionários contemporâneos. Entre outras tantas afirmações e tantos exemplos, Pinto (1832) indica que o substantivo *dever* tem como sinônimos “obrigação, correlação” e o verbo “estar obrigado ao pagamento”, “ser inferior desigual”. Silva (1789) afirma que o verbo *dever* é “ter dever com alguém; ter razão, conexão, correlação, obrigação com ele, atenção respeito; fazer caso.”

Cunha (1982) afirma que o verbo *dever* > latim *debere*, tem sentido de “ter obrigação de, ter dívidas” e tem documentação no português desde o século XIII. Quanto ao verbo *endividar*, afirma que ocorre, no português medieval, a forma *adevidar*.

No *Dicionário de Dicionários do Galego Medieval* (DDGM), não há informações que variem em relação às já encontradas nos dicionários do espanhol. Tato Plaza (1986), por exemplo, afirma que *dever* pode ter os sentidos de (i) dever estar obrigado a algo por natureza ou lei divina, (ii) cumprir as obrigações nascidas de respeito, gratidão ou outros motivos e (iii) ter uma dívida material.

Para Houaiss (2009), *dever* < *debeo*, “dever, ser devedor”, apresenta regência múltipla e tem vários significados: (i) ter de pagar; ter dívidas ou obrigações; (ii) estar em agradecimento; estar obrigado por; (iii) estar obrigado a se dedicar a; consagrar-se; (iv) como verbo auxiliar modal, frequentemente assinala obrigação de natureza moral ou prática, necessidade e probabilidade. Quanto a *dívida* < *debita*, pode significar quantia que se tem de pagar a alguém e obrigação moral contraída por favor e/ou bem recebido.

Ferreira (p. 469) indica que o verbo *dever* significa “consagrar-se, dedicar-se, aplicar-se”.

Como se pode perceber, apesar de os significados encontrados nos dicionários do português estarem em concordância com as informações nas obras do latim e do espanhol, *abeddar* e *abeddamentos* não são nem mesmo citados.

Ocorrência dos termos em outros *corpora*

Como já dito, a ausência de *abeddar* e *abeddamento* nas obras em e sobre o português consultadas gerou a hipótese de que *abeddar* e *abeddamento* seriam empréstimos do espanhol. Assim, o cotejo com *corpora* do espanhol se fez necessário.

No *Corpus del Nuevo Diccionario de la Real Academia Española*, ao lançarmos a busca pelo lema *abeddar*, do século XII a 1975, encontramos 687 ocorrências, em 366 documentos, distribuídos ao longo do tempo, conforme a tabela abaixo, composta por seis colunas. Na primeira, tem-se as páginas consultadas da plataforma. Na segunda, a datação dos textos nos quais se encontram as ocorrências. Em seguida, o local de origem dos textos: até o século XV, os textos eram todos originados na Península ibérica. Com o advento da colonização, a partir do século XVI, alguns textos foram escritos nos territórios espanhóis além-mar.

A quarta coluna se refere às possíveis funções sintáticas do elemento em questão, se participio passado/adjetivo (não foi feita a distinção entre um e outro pela dificuldade ou impossibilidade de fazê-lo), verbo ou substantivo. Em seguida, a quinta coluna indica grafia do termo na quarta posição, se com *-u-* ou *-b-*. A última coluna é a contagem total e suas respectivas porcentagens.

A título de exemplo, a primeira ocorrência, datada do século XIII:

obispado más de un anno, e si lo fiziere, nol deuen enuiar las rendas de su mesa, fueras / ende si morasse en la corte de Roma por mandado del Papa. Pero / estonce no deue mas *abeddar* de quanto monta / cada anno las sus rendas que pertenescen a él de su obispado. (1256-1263 [finales del s. XIII (c1290)] ALFONSO X, *Primera Partida* [España] [Juan Antonio Arias Bonet, Valladolid, Universidad de Valladolid, 1975])

Em relação à função morfológica, como se pode perceber na tabela acima, *abeddar*, nos séculos XII a XIV, apresentava-se, na grande maioria das vezes (92,5%), sob a forma de participio passado, com total ausência da forma substantivada, que só aparecerá no século XVII. No século XV, há maior ocorrência de verbos, em relação à forma de participio passado. Em seguida, no século XVI, o número de participios passados é maior do que os verbos, mas, nos séculos XVII e XVIII, já se percebe a presença do substantivo. Nos séculos XIX e XX, os verbos são mais recorrentes do que os participios e os substantivos são sempre em menor número. A preponderância inicial do participio, com o passar do tempo, vai diminuindo, dando lugar ao uso do verbo, que o sobrepuja em número do século XIX em diante. Em relação ao verbo e ao participio, os substantivos, inexistentes até o século XVI, são sempre em números baixos, com um máximo de 15% no total.

Tabela 1 - Lemas *abeddar* e *abedamento* no CNDHE

Páginas do site	Século(s)	Local(is)	Função Morfológica		Grafia		Total
			Part. pas. e adj. / verbo/ subst.		<i>Adeb-/adeu-</i>		
			n.	%	n.	%	n. (100%)
1-2	XII-XIV	Espanha	37/3/0	92,5/7,5/0	40/0	100/0	40
3-7	XV		26/74/0	26/74/0	73/27	73/27	100
8-14	XVI	Espanha e outros países	87/53/0	62,1/37,9/0	21/119	15/85	140
15-18	XVII		51/27/2	63,7/33,8/2,5	0/80	0/100	80
19-21	XVIII		33/20/7	55/33,3/11,7	0/60	0/100	60
22-29	XIX		46/141/33	20,9/64,1/15	0/220	0/100	220
30-32	XX		18/38/4	30/63,3/6,7	0/60	0/100	60

Fonte: <http://web.frl.es/CNDHE/org/publico/pages/consulta/entradaCompleja.view>

Quanto à grafia dos elementos buscados, se com *-b-* ou *-u-* no final da segunda sílaba, pode-se afirmar que a forma com *-b-* era única (100%) e o será até o século XIV. Nos séculos XV e XVI a forma com *-u-* vai aumentando (de 27% para 85%) e, a partir do século XVII, os termos só serão grafados com *-u-*.

No *Corpus do português* (DAVIES, 2006), nenhuma forma foi encontrada, nem do verbo e nem do substantivo. No *Corpus del español*, foram encontradas apenas duas ocorrências de *adeudar*, uma na fala culta de Caracas, Venezuela, do século XX, e outra na escrita do século XIX.

O verbo *abeddar*

Há mais de 1.800 ocorrências do verbo *abeddar* no *De magia*, nos seguintes tempos e suas respectivas formas:

Tabela 2 - O verbo *abeddar* no *De magia*

Tempo	Forma(s)	N.	%
Presente do Indicativo - pl.	<i>abeddan</i>	937	50,62
Presente do Indicativo - sing.	<i>abedda/abedida/abevida</i>	898	48,51
Futuro do Indicativo - pl.	<i>abeddaran</i>	5	0,28
Futuro do Subjuntivo - pl.	<i>abeddaren</i>	4	0,22
Infinitivo	<i>abeddar</i>	3	0,17
Particípio Passado - pl.	<i>abeddados</i>	1	0,05
Pretérito Imperfeito - pl.	<i>abeddaban</i>	1	0,05
Pretérito Perfeito - pl.	<i>abeddaron</i>	1	0,05
Futuro do Pretérito - pl.	<i>abeddarian</i>	1	0,05
Totais		1851	100

Os termos *abeddar* e *abeddamentos* no *De magia*

Os dados abaixo foram retirados de Duchowny (2013). O *abeddar* foi encontrado apenas sob a forma de verbo, conjugado de várias formas, e de substantivo masculino plural. Com exceção do infinitivo e do particípio passado, todos os demais verbos estão na terceira pessoa.

Também da mesma família etimológica foram encontradas oito ocorrências do verbo *dever* (*debidido* (1), *debe* (1), *deve* (1), *devemos* (2), *devem* (3)), uma do adjetivo *devida* e três do substantivo *devido*.

Alguns exemplos:

3^a p. pl. pres. ind.: e dise a primeyra parada fasta ena metade de sua retorgadaçon *abeddan* caentura e mancebia e jubentut e cousas nobas conpridas (83r-11)

3^a p. sing. pres. ind.: e a praneta que for eno signo oytabo do sol *abedda* sobre a morte do omen e sobre os negocios dos mortos (82v-6)

3^a p. pl. fut. ind.: e se os espeytos das outras pranas que cataren as pranas juntadas se foren maaos poys as pranas juntadas *abeddan* os juizos maaos ditos (45v-24)

3^a p. pl. fut. subj.: e os maaos espeytos ou as conjunções das enfortunas con as fortunas *abeddan* perdidas e danos ou doenças e males salbo quando lumyar catar a eles de boon espeyto que *abeddan* ganhar en ua parte e perder en outra parte (73v-16)

Como se pode perceber, quase a totalidade dos verbos (99,13%) está no presente do indicativo, o que não é de se surpreender: como se trata de um guia astrológico, estão sendo fornecidas, ao leitor, instruções e informações de uso na prática da astrologia. Assim, outro tempo verbal não se justificaria.

O sujeito de *abeddar* é variado (*abeddamen-to, cor(es), estrelas, planetas, signos do zodíaco*, etc.), mas seu complemento o é ainda mais: humanos (*homens, donzelas, religiosos, donas*, etc.), elementos da natureza (*animais, gados, águas, neves, metais, ar, alimentos, fogo, terra, prata, frutas, uvas*, etc.), abstratos (*coisas, governação, corrupção, castidades, ciências*, etc.), concretos (*planetas, estrelas, sangue, alimentos, mostei-*

ros, livros, cidades, estabelecimentos a serviço de Deus, estabelecimentos a serviço de reinos, dinheiro, etc.).

O verbo *abeddar* pode ser transitivo direto, ligado sem preposição ao seu complemento, ou vir seguido da preposição *sobre*. Exemplos:

e a trasmudaçon da ua enfortuna con a outra e elas foren en boon espeyto *abeddan* guerear os inimigos da fee ou outros inimigos ou ganhar e aver deles o que quigeren (84v-29)

mercurio em a casa sesena *abedda* prestamos e dividas e preimas e serços e manceços e testamentos e cartas de premias ou de vendidas (30r-23)

e a lua ena primeyra casa [...] *abedda* sobre pe-soa de animal (30v-12)

e o sol [...] se for en capicornio [...] *abedda* sobre os padres e sobre os antesores e sobre os silos e sobre os paaes que nacen en tera (29r-10)

A preposição *sobre* é a utilizada se o verbo é transitivo indireto, o que não é surpreendente: segundo Houaiss (2009), *sobre* “relaciona por subordinação (vocábulo, termos etc.) e assinala de modo geral situação de superioridade em relação”. Origina-se do latim *super* “em cima de”, “acima de”, “mais do que”, “além de”, o que condiz com seu significado os contextos em que foi encontrada.

O substantivo *abeddamen-to*

Quanto à forma substantivada, foram encontradas apenas 69 ocorrências:

Tabela 3 - O substantivo *abedamento* no *De magia*

Número	Forma(s)	N.	%
Plural	<i>abedamentos</i>	47	68,1
Singular	<i>abedamento/abedimento</i>	22	31,9
Total		69	100

A maioria das ocorrências do substantivo estão no plural, sendo elas o dobro da quantidade de ocorrências no singular. Exemplos, no plural e no singular, respectivamente:

e os *abedamentos* son segundo / as corcondanças dos signos e das pr<a>netas que son en eles e das / cous<a>s enque acaecen en<a>s demandadas e de os espeytos que an uas / pr<a>net<a>s con as outras como adeante di rey (17v-8)

e as conjucoes das pr<a>net<a>s quant<a>s mais pr<a>net<a>s / foren ena conjuncion tanto moor *abedamento* fazen (33r-26)

Pode-se observar que os realizadores mais frequentes dos *abedamentos* são os planetas, as revoluções do sol, as estrelas fixas, os eclipses, os aspectos dos planetas e as conjunções. Quanto aos afetados pelos *abedamentos*, podem ser humanos (homens, mulheres, reis, povos, hereges, religiosos, aldeãos, lavradores, judeus, mercadores, clérigos, cavaleiros, besteiros, etc.), elementos da natureza (cavalos, fêmeas, vinho, frutos), abstratos (temperamentos dos homens, ciências, leis, juízos, guerras) e concretos (navios, vilas, igrejas, mar, cidades, etc.).

Os *abedamentos* são naturais e necessários, sendo segundo a natureza e a concordância desses planetas e dos signos das casas em que estão. Veja-se:

e todos estes *abedamentos* diversanse segundo as naturas das casas e dos signos enque estan as prnetas ditas enas oras dos *abedamentos* e das outras prnetas que as catan e das naturas dos espeytos que as catan (58r-19).

Conforme o texto, é preciso tratar dos *abedamentos* de cada planeta em cada casa, não sendo possível fazer generalizações. Quanto mais planetas estiverem em conjunção, mais *abedamentos* farão. Eles podem ser maus os bons, assim como os aspectos e os planetas.

Os termos *reger* e *regência*

Como apontado na Introdução, a hipótese que guia este trabalho é que *abeddar* e *abedamento* poderiam ser interpretados, respectivamente, como *reger* e *regência*. Antes de se testar essa hipótese, torna-se necessário compreender estes dois termos técnicos da astrologia (ver também Duchowny, 2010b). Ademais, uma pergunta se impõe: por que os termos *reger* e *regência* não foram utilizados pelo copista?

O estado cósmico de um planeta informa características da relação dos planetas com os signos, suas partes e seus graus. Na Astrologia atual, trabalha-se com quatro tipos de estados cósmicos que reúnem quatro situações extremas de relacionamentos entre planetas e signos: regência (domicílio), exaltação, exílio (detrimento) e queda (OTHON, 2016). Para o autor,

Diz-se que um planeta rege ou está domiciliado em um determinado signo ou casa quando sua energia, atributos e funções representam e dignificam os assuntos associados a esse signo ou casa. O planeta regente é como o embaixador de um país, mas ele tem também os poderes do proprietário e dono do signo. O que acontece com ele se reflete na casa ou signo que ele rege, assim como o inverso, o que acontece no signo ou casa, se reflete no seu regente. (OTHON, 2016)

Consequentemente, quando o planeta transita pelo signo ou casa que rege, sente-se em casa, à vontade, forte, potencializado.

Conforme o Horóscopo Angels, cada um dos planetas visíveis a olho nu recebe o comando ou o domínio de dois signos zodiacais, enquanto o Sol e a Lua dominam apenas um signo. O planeta regente tem a importância do dono de uma casa. Dependendo de como ele é, poderá ou não fazer tais reformas em seu lar. Conforme o planeta regente se apresenta, os astrólogos saberão como lidar com suas propriedades. No contexto do mapa astrológico, um planeta também pode ser regente ou “senhor” de uma casa astrológica, sendo indicado pelo signo que está no início dessa casa. Alguns astrólogos se referem, ainda, a um regente do mapa astrológico. Assim,

A regência astrológica é a associação dos planetas com os signos, através da relação de semelhança entre suas características básicas. Também se utiliza a expressão planeta regente para um conjunto de objetos e atividades, por exemplo: Urano rege a eletricidade e Mercúrio rege as atividades e meios de comunicação (Horóscopo angels).

Ao buscar as palavras *regência*, *regente* e *reger* em Aulete (2016), Ferreira (s/d) e Houaiss (2009), nenhum deles faz menção ao significado ou dá exemplos relacionados à astrologia. Cunha (1986) indica que *reger* (< latim *regere*) já existia no século XIII, no português, e que *regente* (< latim *regens-entis*) tem sua primeira datação no século XV e *regência* no século XIX (Davies (2016) indica o século XVI). No VPM, são arroladas 120 ocorrências de *reger*, conjugado de várias maneiras, uma de *regente* e nenhuma de *regência*. Davies (2016) aponta 284 ocorrências de *reger* (apenas o infinitivo foi pesquisado), 429 de *regente* e 48 de *regência*. Mais uma vez, todos os significados não têm relação com a astrologia. Fica, então, evidente, a necessidade de se saber a partir de quando *reger*, *regente* e *regência* passam a ser usados na astrologia. O assunto deverá ser tratado com detalhamento em pesquisa posterior.

Conjectura-se que *adebdar* e *adebdamento* foram utilizados com os significados respectivos de *reger* e *regência* porque estes termos já eram muito usuais na época do texto, século XV, para fazerem referência ao ato de reinar, governar, dirigir. *Reger*, para a astrologia, como se viu acima, não é simplesmente reinar, governar, dirigir e, então, o termo *reger*, banalizado, não seria suficiente para indicar as intrincadas relações entre os elementos da astrologia. Preferiu-se, assim, *adebdar*. O mesmo se pode dizer em relação a *regência*, deixada de lado

e empregando, em seu lugar, *abedamento*. O termo já existia em castelhano, como já se viu acima, não tendo sido cunhado pelo copista, tratando-se de um empréstimo e não de um neologismo.

As 1920 ocorrências de *abeddar* e de *abedamento(s)* poderiam, nos contextos em que se encontram no *De magia*, ser interpretadas como *reger* e *regência*, respectivamente.

Conclusão

Os lexemas *abeddar* e *abedamento*, presentes em um documento em português aljamiado do século XV, podem ser interpretados por *reger* e *regência*, respectivamente, no sentido utilizado pela astrologia. Foi possível apresentar essa proposta – com base na metodologia de Viaro (2104) – após o cotejo entre os documentos em e sobre o castelhano do século XV com os documentos em e sobre o português da mesma época. Infere-se, então, que *abeddar* e *abedamentos*, por não terem sido encontrados em outros documentos em português, têm forte probabilidade de ser um empréstimo do castelhano para o português, já que os termos foram encontrados a partir do século XIII no castelhano, conforme o CNDHE, ou no século XIV, conforme Lleal (2016).

NOTA

1 Grifos nossos, salvo indicação contrária; após os exemplos, fôlio e linha da atestação da edição de Duchowny *et al.* (2013) consultada. Como o texto é aljamiado, os acentos típicos do português não existem, tampouco as letras maiúsculas.

REFERÊNCIAS

- Aulete Digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- BERCEO, Gonzalo de. La vida de San Millan. In: *Coleccion de poesias castellanas anteriores al siglo XV*. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=3q8KAAAJQAAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PA162>. Acesso em: 20 set. 2016.
- BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1728. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>>. Acesso em: 22 out. 2016.
- COHEN, M. A. A. de M.; DUCHOWNY, A. T. As aljamiadas hebraicas, sistemas de escrita híbridos. *Arquivo Maaravi*, n. 16, v. 9, 2015, 2-16. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/8547>>. Acesso em: 25 out. 2016.
- COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Gredos, 1961.
- CORPUS DEL NUEVO DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMAI ESPAÑOLA. Versão 3.1. Lema: *adeudar*. Disponível em: <http://web.frl.es/CNDHE/org/publico/pages/consulta/entradaCompleja.view>. Acesso em: 22 set. 2016.
- CUNHA, Antônio G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. *Vocabulário do português medieval*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2006.
- DAVIES, M. *Corpus del español*. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org/hist-gen/>>. Acesso em: 29 set. 2016.

- DAVIES, M.; FERREIRA, M. *Corpus do Português*. 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 29 set. 2016.
- Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=0jYLQPP|0jdqx6U>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- DOMÍNGUEZ, Ramón J. *Suplemento al Diccionario Nacional o Gran Diccionario Clásico de la Lengua Española*. Madrid; Paris: Establecimiento de Mellado, 1853 *apud* NTTLE.
- DDGM. *Dicionário de dicionários do galego medieval*. GONZÁLEZ SEOANE, Ernesto (Coord.) Santiago de Compostela, Instituto de Língua Galega. Disponível em: <http://sli.uvigo.es/DDGM/ddd_pesca.php?pesca=dever&tipo_busca=lema>. Acesso em: 29 set. 2016.
- Encyclopaedia Judaica*. Jerusalem: Keter, 1971. v. 2.
- DUCHOWNY, A. T. Astrologia e manuscritos medievais judaicos: interfaces. *Agália*, n. 101, 2010a, p. 35-55. Disponível em: <<http://www.agalia.net/component/k2/item/2-astrologia-e-manuscritosmedievais-judaicos-interfaces.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- DUCHOWNY, Aléxia Teles. T. *De magia* (Ms. *Laud Or. 282*, Bodleian Library): descrição codicológica. *Caligrama*, n. 2, v. 15, 2010b, p. 89-109. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/35>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- _____. *De magia* (Ms. *Laud Or. 282*, Bodleian Library): representação grafemática e transcrição. *Filologia e linguística portuguesa*, n. 14, v. 1, 2012, p. 7-36. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/flp/article/view/59900>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- _____. *De magia* (Ms. *Laud Or. 282*, Bodleian Library): grafemática e normas de transcrição do segundo punho. *Revista Todas as Letras*, n. 2, v. 17, 2015a, p. 2-11. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/6563/5422>>. Acesso em: 25 out. 2016.
- _____. *et al. De magia* (Ms. *Laud Or. 282*, Bodleian Library): edição e glossário. São Paulo: FFLCH/USP, 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/nehilp/arquivosdonehilp/NEHiLP_5.pdf>. Acesso em: 19 set. 2016.
- ERNOUT, Alfred; MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. Paris: C. Klincksieck, 2001.
- ESCOLAR, H. (Dir.) *Los manuscritos españoles*. Madrid: Fundación Sánchez Ruipérez/Pirâmide, 1993.
- FARIA, Ernesto *et al.* *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: MEC/Departamento Nacional de Educação, 1967.
- FERREIRA, Aurélio B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.
- GLARE, P. G. W. *Oxford latin dictionary*. Oxford: Clarendon, 1982.
- GOELZER, Henri. *Nouveau dictionnaire français-latin*. Paris: Garnier Frères, 1913.
- HEGYI, O. Reflejos del multiculturalismo medieval: los tres alfabetos para la notación del iberrromance. *Nueva Revista de Filología Española*, n. 30, p. 92-103, 1981.
- HORÓSCOPO ANGELS. Disponível em: <<http://www.portalangels.com/horoscopo/astrologia/o-que-e-o-planeta-regente.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss*. São Paulo: Objetiva, 2009.
- LLEAL, Coloma (Dir.). *Diccionario general y etimológico del castellano del siglo XV en la Corona de Aragón*. Disponível em: <<http://ghcl.ub.edu/diccxv/dictionary/ViewLema/621>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- NEBRIJA, Antonio de. *Vocabulario de romance em latín por el doctíssimo maestro Antonio de Nebrissa*. Sevilha: Juan Varela de Salamanca, 1516 *apud* NTTLE.
- NTLLE. *Nuevo tesoro lexicográfico de la lengua española*. Lema: *adeudar*. Disponível em: <<http://ntlle.rae.es/ntlle/Srvlt/GUIMenuNtlle?cmd=Lema&sec=1.0.0.0.0>>. Acesso em: 29 set. 2016.
- NÚÑEZ DE TABOADA, Melchior E. *Diccionario francés-español y español-francés*. v. 2. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=uHIRAAAAIAAJ&printsec=f>>

rontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_

summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 set. 2016.

OTHON, Hector. Disponível em: <<http://astrothonplanetas.blogspot.com.br/p/estado-cosmico-de-um-planeta-regencia.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

PAGE, Sophie. *Astrology in medieval manuscripts*. Toronto: University of Toronto Press, 2002.

PINTO, Luiz Maria. *Diccionario da Lingua Brasileira*. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/3>>. Acesso em: 22 out. 2016.

SILVA, Antônio. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1789. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/2>>. Acesso em: 22 out. 2016.

TATO PLAZA, F. R. *Léxico do Libro de Actas do Concello de Santiago (1416-1422)*. v. 1. Santiago de Compostela, 1986 *apud* DDGM.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino Português*. Porto: Porto Editora, 1937.

VENÂNCIO, Fernando. *Airoso e castiço*. Sobre o adjectivo castelhano em português. *Estudos linguística galega*, n. 5, 2013, p. 145-188. Disponível em: <<http://www.usc.es/revistas/index.php/elg/article/view/1351>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

VIARO, Mário. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2014.

VITERBO, Joaquim. *Elucidario das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1815. Disponível em: <<http://purl.pt/13944>>. Acesso em: 25 out. 2016.

Vocabulario general de las obras de Gonzalo de Berceo. Disponível em: <<http://www.vallenajerilla.com/berceo/vocabulario.htm>>. Acesso em: 20 set. 2016.